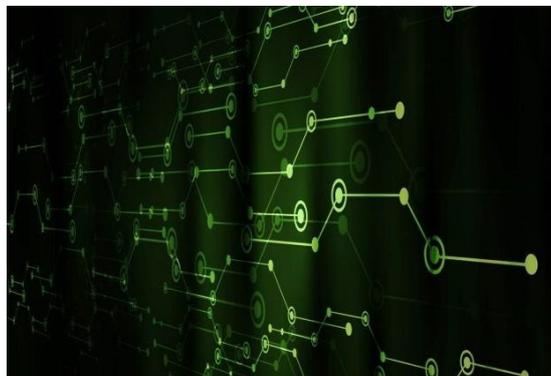


Cibersegurança

Pressuposto de Segurança Nacional e Garantia de Segurança

Individual

O mundo está em plena era da tecnologia informática bem como a viver uma gradual mas cada vez mais intensa integração entre a internet e as diferentes áreas do desenvolvimento da sociedade. As nossas informações, bem como as informações sobre o funcionamento do Governo e das infra-estruturas críticas vão ficar cada vez mais expostas e a circular na rede, o ciberespaço transforma-se numa “fronteira permeável” evidenciando a fragilidade dos países no que diz respeito ao enfrentar os riscos. Imagine-se que se existirem lacunas, a segurança informática não ficará garantida e os ataques desencadeados contra as redes informáticas mundiais por “hackers” pode levar a rede a estar cada vez mais à mercê de quem quer extorquir dinheiro aos serviços governamentais, de quem pode interferir nas infra-estruturas críticas, nas entidades privadas, nos sistemas de cuidados de saúde pública para resgatar mensagens ou informações sensíveis, não sendo de excluir consequências ainda mais graves como o colapso de sistema financeiro, a desordem social, a impossibilidade de governar eficazmente, com todos os perigos inerentes para a segurança geral de uma região ou do País inteiro, devemos portanto ter consciência de que tais prejuízos podem assumir uma maior gravidade que aqueles causados por uma guerra.



Há portanto uma relação próxima entre a informatização e a segurança informática, bem como, ainda, com a segurança nacional. Perante isso, o Presidente Xi Jinping salientou que “Sem cibersegurança, não haverá segurança nacional, sem informatização, não haverá modernização.” A tecnologia informática é a chave do destino do desenvolvimento dos países e dos seres humanos deste tempo, porém, sem a garantia de segurança informática, a tecnologia informática, para além de não conseguir ajudar o desenvolvimento do país, vai ainda colocar o país numa situação perigosa.



Macau está a empenhar-se no desenvolvimento da tecnologia informática e o Governo da RAEM também coloca ênfase na construção da cidade inteligente, no fomento da fusão entre a indústria e a internet como um dos objectivos do Plano Quinquenal do Desenvolvimento da RAEM (2016-2020), e está também a realizar estudos sobre o planeamento da era dos megadados. Por isso, no desenvolvimento da tecnologia informática, não podemos descurar a atenção à questão da cibersegurança.



A segurança de Macau e da China são incidíveis pelo que a cibersegurança do território constitui uma das partes integrantes da cibersegurança nacional, devendo esta ser tomada como um todo e resultante da conjugação de ambos os planos individualmente considerados, e nesse sentido deve-se desenvolver o trabalho de segurança da rede em Macau. De momento, o Governo da RAEM está a envidar esforço para construir um sistema de segurança da rede adequado à situação real da RAEM, fazendo estudos com várias instituições e serviços específicos para tomar decisões e consultá-los ao longo do processo de constituição, no intuito de aperfeiçoar o sistema de protecção de Macau nese âmbito. Em finais de 2016, o projecto de regime jurídico sobre cibersegurança ficou concluído e apresentado ao Conselho Executivo, estando a ser analisado pelos departamentos envolvidos, que discutem com profundidade o melhoramento das disposições específicas do projecto. Ao mesmo tempo, o Governo de RAEM iniciou o trabalho da organização do sistema de cibersegurança, a nível de critérios técnicos, distribuição de recursos e os suportes legais, esperando que no futuro, após a entrada em funcionamento, seja possível apoiar e proteger com eficácia as diversas frentes, como o Governo, os serviços de utilidade pública e as infraestruturas críticas da sociedade. Igualmente espera-se fornecer oportunamente aos residentes orientações e advertências sobre a utilização segura da rede.



Por outro lado, a segurança da rede ainda carece de devida consideração por parte de todos os cidadãos de Macau, bem como da sua participação e cooperação no processo de manutenção da segurança nacional e local, e da garantia eficaz do estabelecimento e funcionamento do sistema de segurança por forma a suportar a segurança da rede e que,

por fim, constitua uma protecção indispensável para a estabilidade e o desenvolvimento sustentável do território integrado no país.



A segurança de rede além de ter uma ligação profunda com a segurança nacional, também é uma garantia de segurança pessoal e esta relaciona-se com a segurança do país, bem como com todas as áreas da sociedade e com os interesses vitais dos residentes de Macau. Portanto, manter a segurança da rede não pode ser só uma responsabilidade do Governo da RAEM, mas também uma das mais importantes tarefas dos residentes de Macau para salvaguardar a segurança nacional, impulsionar o seu desenvolvimento sustentável, factores que nenhuma das partes pode descurar, para que possa haver um bom nível de segurança da rede, de Macau e do país.

